

Reforço é dever da escola, dizem educadores

Pedagogos discordam da prática de colégios e dizem que escolas devem dar subsídios para alunos acompanharem grade curricular

Segundo professora de psicologia da educação da USP, programa pedagógico tem de ser ajustado à heterogeneidade do aluno

As escolas têm obrigação de oferecer o reforço escolar, diz Cesar Callegari presidente da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. "Elas devem produzir todos os meios para que todos os estudantes ali matriculados possam se desenvolver", diz.

"Recomendar um professor particular e às vezes indicar esse próprio professor, não é correto. Além de ser eticamente condenável", afirma. "Se a escola diz que não pode, ela que desista de ser escola porque ela tem a obrigação de fazer isso".

Silvia Colello, professora de psicologia da educação da Faculdade de Educação da USP, concorda. Para ela, a escola tem que "dar conta" do aprendizado. "O programa pedagógico tem que se ajustar à heterogeneidade do aluno e a possíveis descompassos que possa haver. Não o aluno se ajustar à escola".

Para ela, professores particulares só deveriam ser indicados em casos muito específicos, como o de alunos novos que mudam para uma escola bilíngue e não sabem falar a outra língua. "O problema é que a exceção acaba se tornando a regra".

A professora da USP acredita que o pedido das escolas aos pais pode ser uma "estratégia". Para ela, alunos com notas ruins não são bons para a escola, que se preocupa cada vez mais com o topo de rankings como o do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) que "se tornou um guia único para os pais" que querem colocar seus filhos em boas escolas.

"Quando vejo essas escolas no topo do ranking penso: "será que elas estão aí pelo trabalho que realizam ou porque fazem uma triagem dos alunos?".

Reclamação

As famílias com filhos em colégios particulares podem recorrer ao código de defesa do consumidor para que o reforço seja disponibilizado pela instituição. "A escola tem que garantir a prestação desse serviço, com qualidade", diz Selma do Amaral, assistente técnica da diretoria de atendimento do Procon-SP.

Fonte: Folha de S. Paulo, São Paulo, 9 maio 2010, Cotidiano, p. C3.